

MARÇO² DE 2012
TAXA DE DESEMPREGO SE ELEVA PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em março, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.423 mil pessoas, 175 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** elevou-se de 10,1%, em fevereiro, para os atuais 10,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,7% para 8,4% e a de desemprego oculto, de 2,4% para 2,5%. A **taxa de participação** permaneceu relativamente estável (de 60,0% para 60,2%) no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2011-Março/2012

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-11	Fev-12	Mar-12	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11
População em Idade Ativa	36.611	37.168	37.211	43	600	0,1	1,6
População Economicamente Ativa	21.803	22.308	22.392	84	589	0,4	2,7
Ocupados	19.366	20.060	19.968	-92	602	-0,5	3,1
Desempregados	2.436	2.248	2.423	175	-13	7,8	-0,5
Em Desemprego Aberto	1.820	1.721	1.873	152	53	8,8	2,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	382	346	365	19	-17	5,5	-4,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	234	180	186	6	-48	3,3	-20,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

2. Em março, o **nível de ocupação** reduziu-se em 0,5%. A eliminação de 92 mil postos de trabalho e a pequena variação positiva da População Economicamente Ativa – PEA (0,4%, ou o ingresso de 84 mil pessoas na força de trabalho das regiões) resultaram no aumento do contingente de desempregados em 175 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.968 mil pessoas e a PEA, em 22.392 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro, janeiro e fevereiro).

3. A taxa de desemprego total elevou-se em todas as regiões onde a pesquisa é realizada (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2011-Março/2012

Regiões	Em porcentagem				
	Mar-11	Fev-12	Mar-12	Variação	
				Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11
Total	11,2	10,1	10,8	6,9	-3,6
Distrito Federal	13,4	12,4	13,3	7,3	-0,7
Belo Horizonte	8,5	5,1	5,4	5,9	-36,5
Fortaleza	9,3	8,5	9,6	12,9	3,2
Porto Alegre	7,4	7,0	7,6	8,6	2,7
Recife	13,9	11,9	12,3	3,4	-11,5
Salvador	15,7	15,8	17,3	9,5	10,2
São Paulo	11,3	10,4	11,1	6,7	-1,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

4. O nível de ocupação diminuiu em Salvador (-1,7%), Fortaleza (-1,0%), Belo Horizonte (-1,0%), Recife (-0,9%) e Distrito Federal (-0,8%), permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (0,2%) e não variou em São Paulo.
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o nível ocupacional diminuiu na **Indústria** (-53 mil postos de trabalho, ou -1,8%), no agregado **Outros Setores** (-47 mil, ou -3,0%) e na **Construção Civil** (-35 mil, ou -2,5%), permaneceu relativamente estável nos **Serviços** (23 mil postos de trabalho, ou 0,2%) e apresentou pequeno crescimento no **Comércio** (20 mil, ou 0,6%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2011-Março/2012

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-11	Fev-12	Mar-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11
Total	19.366	20.060	19.968	-92	602	-0,5	3,1
Indústria	3.020	3.014	2.961	-53	-59	-1,8	-2,0
Comércio	3.159	3.305	3.325	20	166	0,6	5,3
Serviços	10.443	10.800	10.823	23	380	0,2	3,6
Construção Civil (2)	1.251	1.384	1.349	-35	98	-2,5	7,8
Outros (3)	1.493	1.557	1.510	-47	17	-3,0	1,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados pouco variou (0,3%) em março. No setor privado, mantiveram-se em relativa estabilidade os contingentes de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (0,3% e 0,1%, respectivamente). Diminuiu o número de autônomos (-3,1%) e de empregados domésticos (-1,9%) e variou o dos classificados nas demais posições ocupacionais (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2011-Março/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-11	Fev-12	Mar-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.366	20.060	19.968	-92	602	-0,5	3,1
Assalariados (2)	13.357	13.864	13.899	35	542	0,3	4,1
Setor Privado	11.297	11.827	11.857	30	560	0,3	5,0
Com Carteira Assinada	9.407	9.977	10.006	29	599	0,3	6,4
Sem Carteira Assinada	1.891	1.850	1.851	1	-40	0,1	-2,1
Autônomos	3.312	3.399	3.293	-106	-19	-3,1	-0,6
Empregados Domésticos	1.343	1.410	1.383	-27	40	-1,9	3,0
Demais Posições (3)	1.354	1.387	1.393	6	39	0,4	2,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

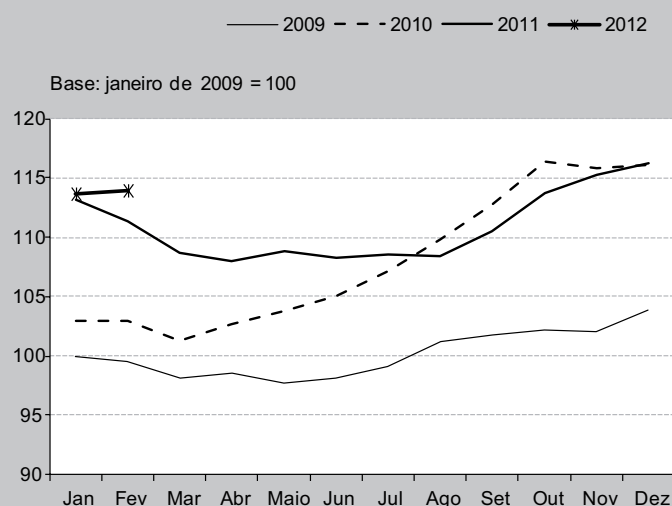
(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

7. Em fevereiro de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceu o **rendimento médio** real dos ocupados (0,9%) e permaneceu estável o dos assalariados. Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.459 e R\$ 1.516, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em São Paulo (2,2%, passando a valer R\$ 1.582), Fortaleza (1,6%, R\$ 987), Recife (1,5%, R\$ 1.077) e Distrito Federal (1,4%, R\$ 2.254) e diminuiu em Belo Horizonte (-2,7%, R\$ 1.441), Porto Alegre (-1,0, R\$ 1.439) e Salvador (-0,5%, R\$ 1.029).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados permaneceu relativamente estável (0,2%) (Gráfico 1) e a dos assalariados variou ligeiramente (-0,6%). Tal resultado deveu-se, no primeiro caso, ao crescimento do rendimento médio real compensado pela redução do nível de ocupação e, no dos assalariados, à redução do nível de emprego com relativa estabilidade do salário médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

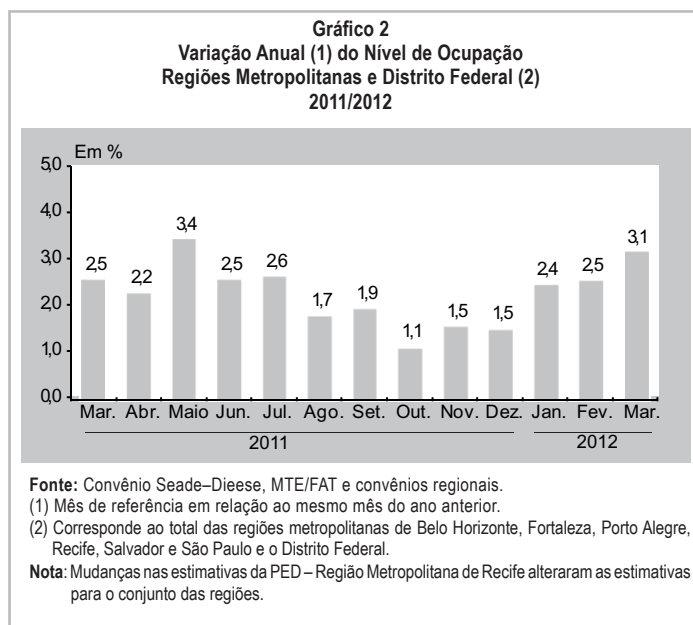
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

AUMENTA O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre março de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 3,1%, variação superior à dos nove meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 602 mil postos de trabalho, número ligeiramente superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (589 mil), resultando na pequena redução do contingente de desempregados (-13 mil pessoas). A **taxa de participação** ampliou-se de 59,6% para 60,2%, no período em análise.
11. Na comparação de 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 7,4% em Recife; 5,0% em Salvador; 3,2% em Belo Horizonte; 2,7% no Distrito Federal; 2,5% em São Paulo; 2,2% em Porto Alegre; e 2,1% em Fortaleza.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (380 mil postos de trabalho, ou 3,6%), no **Comércio** (166 mil, ou 5,3%), na **Construção Civil** (98 mil, ou 7,8%) e no agregado **Outros Setores** (17 mil, ou 1,1%) e diminuiu apenas na **Indústria** (-59 mil postos de trabalho, ou -2,0%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 4,1%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (6,4%), uma vez que diminuiu o número dos que não a possuíam (-2,1%). Elevaram-se os contingentes de empregados domésticos (3,0%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (2,9%) e variou negativamente o dos autônomos (-0,6%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 11,2%, em março de 2011, para os atuais 10,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto praticamente não variou (de 8,3% para 8,4%) e a de desemprego oculto passou de 2,8% para 2,5%, no mesmo período.
15. Na comparação de 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte e Recife, manteve-se relativamente estável no Distrito Federal, São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza e aumentou em Salvador (Tabela 2).
16. Entre fevereiro de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, permaneceu estável o **rendimento médio** real dos ocupados e variou negativamente o dos assalariados (-0,4%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: elevou-se em Recife (7,0%), Fortaleza (6,6%) e Distrito Federal (5,3%); reduziu-se em Salvador (-8,8%), Belo Horizonte (-3,0%) e Porto Alegre (-2,3%); e manteve-se em relativa estabilidade em São Paulo (0,2%).
17. Em comparação a fevereiro de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais dos ocupados (2,4%) (Gráfico 1) e dos assalariados (2,7%), em ambos os casos, como decorrência do crescimento do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado do Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.